Revista de Enfermagem

UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

ORIGINAL ARTICLE

PERCEPTIONS OF A GROUP OF NURSES ON THE PROCESS OF TAKING CARE OF PATIENTS WITH PERMANENT COLOSTOMY

PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE ENFERMEIRAS SOBRE O PROCESSO DO CUIDAR DE PACIENTES PORTADORES DE OSTOMIA DEFINITIVA

LAS PERCEPCIONES DE UN GRUPO DE ENFERMERAS EN EL PROCESO DE ATENCIÓN A PACIENTES CON COLOSTOMÍA PERMANENTE

Júlio César Batista Santana¹, Ângela Batista de Souza², Bianca Santana Dutra³

ABSTRACT

Objective: to understand the perceptions of a group of nurses on the process of taking care for patients with permanent colostomy. **Methodology:** it's a qualitative research focused on phenomenology. It was carried out by eight nurses from the Specialized Course in Family Health, Institute of Continuing Education PUC Minas. This project was approved by the Ethics Committee of the Pontifical Catholic University of Minas Gerais, paragraph number CAAE: 0101.0.213.000-10. The data collection was done through recorded interviews, directed into the following question: What's the meaning of taking care of patients with irreversible ostomies? **Results:** the following categories were raised: The importance of nurses orientation to face the illness, the challenges of the nurses to deal with the acceptance of the patients to their new situation, implementation of nursing care: fundamental aspect of quality of life of stoma. **Conclusion:** it emphasizes the need of creating systematic nursing actions that contribute to a better quality of life and a greater acceptance of the changes caused by the ostomy in every stages of life in people with a stoma. It's needed a holistic and humane look to take care of a stoma's patient. **Descriptors:** ostomy; perception; nursing care; family health; specialization.

RESUMO

Objetivo: compreender as percepções de um grupo de enfermeiras sobre o processo do cuidar de pacientes portadores de ostomia definitiva. **Metodologia:** trata-se de pesquisa qualitativa com enfoque na fenomenologia. Foi realizada com oito enfermeiras do Curso de Especialização em Saúde da Família, pelo Instituto de Educação Continuada PUC Minas. Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais pelo n° CAAE: 0101.0.213.000-10. A coleta dos dados foi por meio de entrevistas gravadas, contemplando a seguinte questão norteadora: Qual o significado de cuidar de pacientes portadores de ostomias definitivas? **Resultados:** emergiram as seguintes categorias: Importância da orientação dos enfermeiros para o enfrentamento da doença, Desafios dos enfermeiros em trabalhar com a aceitação do paciente à nova situação, Implementação dos cuidados de Enfermagem: aspecto fundamental de qualidade de vida do ostomizado. **Conclusão:** ressalta-se a necessidade de criar ações sistematizadas de enfermagem que contribuem para uma melhor qualidade de vida, e maior aceitação das alterações causadas pela ostomia em todas as fases da vida da pessoa ostomizada. É preciso um olhar holístico e humanizado ao cuidar do paciente ostomizado. **Descritores:** ostomia; percepção; cuidados de enfermagem; saúde da família; especialização.

RESUMEN

Objetivo: Conocer las percepciones de un grupo de enfermeras en el proceso de atención a pacientes con colostomía permanente. **Metodología:** la investigación cualitativa con un enfoque en la fenomenología. Se llevó a cabo con ocho enfermeras Especialización Curso de Salud de la Familia, Instituto de Educación Continua de la PUC Minas. Este proyecto fue aprobado por el Comité de Ética de la Pontificia Universidad Católica de Minas Gerais por CAAE párrafo: 0101.0.213.000-10. La recolección de datos fue a través de entrevistas, contemplando la siguiente pregunta: ¿Cuál es el significado del cuidado para los pacientes con ostomías final? **Resultados:** surgieron las siguientes categorías: Importancia de la orientación de las enfermeras para hacer frente a la enfermedad, los desafíos de las enfermeras a trabajar con el paciente acepta la nueva situación, la aplicación de cuidados de enfermería: un aspecto fundamental de la calidad de vida de estoma. **Conclusión:** se hace hincapié en la necesidad de que las acciones de enfermería sistemática que contribuyen a una mejor calidad de vida, y una mayor aceptación de los cambios causados por la ostomia en todas las etapas de la vida de las personas con un estoma. Se echa un vistazo a la atención integral y humana a estoma del paciente. **Descriptores:** estomia; percepción; atención de enfermería; salud de la familia; especialización.

¹Doutorando em Bioética pelo Centro Universitário São Camilo. Enfermeiro do SAMU Sete Lagoas. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem PUC Minas Coração Eucarístico. Coordenador do curso de Especialização *Lato Sensu* Saúde da Família pelo IEC PUC Minas. Belo Horizonte | (MG), Brasil. E-mail: julio.santana@terra.com.br; ²Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pelo Instituto de Educação Continuada PUC Minas. Belo Horizonte | (MG), Brasil. E-mail: souza.ab@bol.com.br; ³Enfermeira pela Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas. Minas Gerais. Aluna do Curso de Especialização Enfermagem em Urgência, Emergência e Trauma da PUC/Minas. Belo Horizonte | (MG), Brasil. Membro do Núcleo de Pesquisa em Infecções relacionadas ao cuidar em saúde NEPIRCS/CNPq. E-mail: bianca27santana@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

As doenças que acometem o aparelho do trato gastrointestinal são muito frequentes, necessitando muitas das vezes da realização de cirurgias radicais como é o caso de um ostoma. Trata-se de um procedimento cirúrgico, agressivo, capaz de provocar várias mudanças na fisiologia corporal, no estilo de vida, no aspecto físico e psicossocial do paciente.

O ostomizado é uma pessoa que necessitou realizar uma abertura na parede abdominal, para manter a função da eliminação dos dejetos, secreções, fezes e/urina denominada de ostomia, estomia ou estoma, são de origem grega que significa uma abertura e são utilizados para indicar a exteriorização de qualquer víscera oca no corpo. O segmento exteriorizado irá distinguir o nome da ostomia, dessa forma, a exteriorização do intestino grosso - cólon denomina-se colostomia, do intestino delgado - íleo denomina-se ileostomia.¹

Em relação à permanência, são classificadas em ostomias temporárias que são decorrentes de trauma ocasionado por arma branca ou arma de fogo na região colônica, e a ostomia definitiva, geralmente acontecem nos casos de neoplasia no cólon ou reto, cuja consequência é a amputação do trato intestinal comprometido.²

As reações apresentadas pelos pacientes que adquirem ostomia são muito variadas, percebe-se que, não muito raro, o recém operado prefere a morte à ostomia. Só com o passar do tempo que algumas pessoas conseguem o mínimo de aceitação, outras nem o tempo as fazem aceitar.³

Os cuidados de enfermagem aos ostomizados devem iniciar-se no momento do diagnóstico e da indicação da realização de uma ostomia, para minimizar sofrimentos e obter uma melhor reabilitação. Este atendimento deve ser multiprofissional, com visão integral e humanizada.¹

A vivência de uma ostomia, a qual muda a rotina do indivíduo é um dos momentos mais difíceis da vida de uma pessoa, por originar um sistema complexo de análise e reflexão da sua própria história, do qual significados foram formados ao longo das experiências de vida.

Os sentimentos de mutilação provocam trauma, e essa pessoa que perdeu uma parte do seu corpo necessita de ajuda para enfrentar essa grande fonte de estresse, pois, a perda da continência fecal pode causar vários desequilíbrios, como problemas de

ordem cirúrgica e física, como de ordem psicológica, social e espiritual.⁴

Neste contexto o paciente precisa adaptar-se a esta nova condição em busca da harmonia e da restauração das suas forças, exigindo cuidados específicos e contínuos para conseguir novamente a sua reinserção social, como por exemplo, retomar as suas atividades que antes eram valorizadas.

Consciente desses aspectos o enfermeiro deve assistir esses pacientes de forma sistemática, objetivando o autocuidado, ao conhecer o significado das percepções dos indivíduos ostomizados, pode otimizar a relação paciente-profissional, contribuindo para a realização de uma assistência que insira os aspectos culturais por estas pessoas frente suas alterações físicas e emocionais.²

Uma das finalidades do curso de especialização é capacitar os profissionais para o desenvolvimento de ações de promoção, proteção, recuperação da saúde nos principais agravos e nas diferentes fases do ciclo da vida: infância, adolescência, adulto e idoso.

Nessa perspectiva é imprescindível o apoio do enfermeiro para a reabilitação deste cliente, pois norteiam as decisões a respeito da doença e do tratamento, dessa forma, os serviços e os profissionais da saúde devem realizar uma assistência multiprofissional, pois estas desenvolverão habilidades e aptidões necessárias a fim de que o cliente com ostomia definitiva possa alcançar efetivamente a qualidade no auto-cuidado.⁵

Nesse sentido, torna-se importante focar a problemática que envolve o sujeito ostomizado na perspectiva do cuidar na área da enfermagem, este estudo torna-se relevante por abordar uma temática que deve ser sempre discutida em busca da melhor assistência, no âmbito institucional e profissional.

Este estudo tem como objetivo compreender as percepções de um grupo de enfermeiros do curso de especialização saúde da família sobre o processo de cuidar de pacientes portadores de ostomia definitiva.

METODOLOGIA

Este estudo utiliza-se o método qualitativo, com enfoque na fenomenologia. No método qualitativo, o interesse do pesquisador volta-se para a busca do significado das coisas, porque este tem um papel organizador nos seres humanos. O que os significados da experiência representam, dá molde à vida das pessoas. Num outro nível, os significados passam também a ser partilhados

culturalmente e assim organizam o grupo social em torno destas representações e simbolismos.⁶

Evidência que o pesquisador qualitativista não quer explicar as ocorrências com as pessoas, individual ou coletivamente, listando e mensurando seus comportamentos ou correlacionando quantitativamente eventos de suas vidas. No entanto ele pretende conhecer a fundo suas vivências, e que representações essas pessoas têm dessas experiências de vida.⁶

Os tópicos apropriados à fenomenologia são fundamentais à experiência de vida dos seres humanos. É relevante para os pesquisadores de saúde, estes incluírem tópicos que buscam o significado do estresse, a experiência do luto, a qualidade de vida com uma doença crônica e o cuidar de paciente ostomizados, que em especial configura a temática em estudo.⁷

A fenomenologia é tudo o que se mostra ou se torna visível para a consciência em sua individualidade, pretende descrever o fenômeno tal qual ele aparece, reconhecendo nessa caminhada a essência do ser, da vida, das relações. Os fenômenos acontecem dentro de um determinado tempo e espaço e precisam ser mostrados para que se alcance a compreensão da vivência levando-nos a refletir sobre como esta modalidade de pensar pode contribuir para o viver cotidiano.^{7,8}

No que tange a experiência vivida, adota uma forma de reflexão que deve incluir a possibilidade de olhar as coisas como elas se manifestam, não tendo a preocupação de buscar relações causais; estando voltada a mostrar e não a demonstrar, para descrever com rigor, pois por meio dela é que se pode chegar à essência do fenômeno estudado.^{7,8}

A pesquisa foi realizada no Instituto de Educação Continuada PUC Minas. Campus Sete Lagoas. Com oito enfermeiras do curso de Especialização *Lato Sensu* Saúde da Família do Instituto de Educação Continuada da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais no período de outubro de 2010 a janeiro de 2011.

Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais pelo n° CAAE: 0101.0.213.000-10.

Com a seguinte questão norteadora: Qual o significado de cuidar de pacientes portadores de ostomias definitivas?

Verificamos a disponibilidade dos entrevistados, as entrevistas aconteceram em lugares reservados para que o entrevistado se sentisse a vontade, as entrevistas foram gravadas e após transcritas na íntegra,

mantendo o anonimato do sujeito, o método tem maior força no rigor da validade dos dados coletados é a sua escuta exaustiva, em sua total profundidade, que tendem a levar o pesquisador bem próximo da essência da questão em estudo.⁶

Após, as entrevistas foram escutadas exaustivamente, transcritas em documento de Microsoft Word®, que serão arquivadas pelos pesquisadores no período de cinco anos para preservarem a identidade dos entrevistados e identificarem. Os entrevistados foram classificados com pseudônimos: E01, E02, E03 sucessivamente.

Conforme a Resolução 196/96, que Envolve Seres Humanos foi entregue duas cópias do Termo de Consentimento Livre e esclarecido para o sujeito da pesquisa, sendo solicitado que assine as vias do TCLE, uma fica com o sujeito entrevistado e a outra foi arquivada pelos pesquisadores.⁹

Há uma obrigação ética de quem faz pesquisa envolvendo seres humanos no sentido de não fazê-la sem consentimento voluntário e dado de forma livre e esclarecido pela pessoa. Para tanto é essencial que as informações possibilitem tomar decisões esclarecidas. Para que o paciente possa concordar e colaborar com uma dada investigação científica, requer-se que seja levado ao seu conhecimento a natureza da pesquisa, objetivos, duração, metodologia a ser empregada, bem como os riscos, benefícios ou possíveis inconvenientes esperados. Também é preciso que o sujeito da pesquisa saiba que poderá interromper a sua participação em qualquer momento, sem ônus.¹⁰

RESULTADOS E DISCUSSÃO

• Importância da orientação dos enfermeiros para o enfrentamento da doença

As orientações aos pacientes ostomizados devem começar no pré-operatório, onde o enfermeiro estabelece um bom vínculo com o paciente e a família para ajudá-los a começar a compreender como é a situação a fim de melhor se adaptarem à mudança do estilo de vida. Após é necessário uma abordagem técnica relacionada ao autocuidado do paciente, no entanto o cuidado deve continuar no domicílio e em grupos de operativos com a finalidade que o paciente e sua família encontrem maneiras de viver normalmente, e formas para enfrentar a doença.¹¹

A partir da alta hospitalar a família ou o paciente assumirão os cuidados com a

Santana JCB, Souza ÂB de, Dutra BS.

Perceptions of a group of nurses on the process...

ostomia, sendo assim é preciso que os mesmos estejam aptos para lidar com essa nova condição, como podemos identificar nas falas abaixo.

[...] Apoiar tanto a família quanto o paciente a conviver com a ostomia, por ser definitiva ele vai ter que aceitar-la até o final de sua vida e por isso é preciso orientar tanto o paciente quanto a família, dos problemas, das dificuldades [...] que ele vai conseguir ter uma vida normalmente. (E01)

[...] oferecer apoio da unidade que o mesmo pertence e ajuda de todos os profissionais que ali trabalham. A orientação da equipe é importante para o paciente enfrentar a doença. (E05)

[...] vou explicar pra esse paciente a importância da ostomia pra vida dele [...] incentivá-lo a conviver com a ostomia, ensiná-lo o autocuidado porque tem momentos que a equipe da saúde da família não vai estar presente. (E06)

Pensando na importância da atuação profissional de enfermagem e da complexidade da assistência a ser prestada ao ostomizado, devem-se compreender as modificações que ocorrem na vida do paciente e como ele vivencia todo esse processo, com o intuito de minimizar, tanto os impactos físicos, psicológicos e espirituais causados por essa realidade, além de proporcionar um maior conhecimento e promover intervenções mais coerentes na prática clínica de enfermagem.¹²

A habilidade e o conhecimento dos princípios que norteiam a avaliação do indivíduo, seja saudável ou enfermo, deve ser uma constante na prática do enfermeiro.¹³

Considerando a educação como forte aliado ao tratamento nota-se que esta é capaz de desenvolver a consciência crítica para as reais causas dos problemas e, ao mesmo tempo cria uma disponibilidade para atuar no processo de mudança, entender este processo só é possível com a participação conjunta das pessoas que merecem cuidados e dos profissionais que cuidam. São processos fundamentais para o sucesso da reabilitação do ostomizado, como podemos perceber pelas falas a seguir.

Essa assistência de enfermagem é muito prazerosa e, é uma das atividades de enfermagem onde o enfermeiro pode exercer sua autonomia, aplica conhecimentos e contribui para melhoria da qualidade de vida tanto do usuário quanto dos seus familiares. (E08)

[...] acredito que este paciente fica muito deprimido, daí a necessidade de incluí-lo no atendimento do nutricionista, do psicólogo, e também mostrar pra equipe a importância

do acompanhamento deste paciente [...] (E07)

A assistência à pessoa portadora de ostomia requer um trabalho em equipe multidisciplinar, pois, o processo de reabilitação é muito complexo e exige a participação de todos (médicos, enfermeiros, assistentes social, nutricionista, psicólogo entre outros) a fim de construir um planejamento de assistência discutido e compartilhado por todos os envolvidos.¹²

Nota-se que o processo de cuidar da pessoa ostomizada é um desafio e deve-se buscar uma qualidade de vida para os portadores de ostomias e seus familiares.

• Desafio dos enfermeiros em trabalhar com a aceitação do paciente á nova situação

As alterações na imagem corporal e mudanças nas atividades diárias, associadas a sentimentos de rejeição, inutilidade, incapacidade, são fatores que dificultam o processo de aceitação de uma realidade até então desconhecida.¹⁴

É importante que profissionais da saúde ofereçam apoio emocional aliado á educação em saúde, buscando alcançar a reabilitação deste indivíduo ostomizado, porque a ausência de atividade laborativa pode levar ao isolamento social. São varias as reações apresentadas pelos pacientes que adquirem uma ostomia.

[...] tivemos alguns casos que quando o paciente recebeu a notícia que era definitiva [...] é preciso trabalhar com ele essa questão da aceitação (E03)

[...] tento ajudar da melhor forma, explicando, colocando algumas coisas que vão facilitar a aceitação dele, mas que é tranquilo como puncionar uma veia [...] não é a mesma coisa. (E03)

[...] agem de forma rude, muitas vezes não aceitando o tratamento, com isso dificulta a qualidade da assistência prestada ao mesmo. (E02)

[...] é preciso que se sinta útil, se sinta bem, e que a gente dê a ele a idéia de que ele é uma pessoa normal [...], mas tem sentimentos, tem tarefas que ele pode resolver como outra pessoa qualquer [...] (E04)

A realização de uma ostomia produz mudanças na imagem corporal das pessoas que irão influenciá-las futuramente e os sentimentos resultantes serão os mais diversos.¹

Além das dificuldades emocionais, como os sentimentos de negação, ira barganha, depressão e aceitação o paciente ostomizado vivencia uma serie de alterações causadas

pelo ostoma, alterações de ordem física que prejudica o convívio social, principalmente aquelas relacionadas à falta do ânus e à presença de um orifício no abdômen por onde passa a eliminar as fezes.³

A cirurgia produz mudanças na imagem corporal do portador de ostomia, que influencia vários aspectos da vida futura deste indivíduo. Dentre elas destacam-se as alterações emocionais que prejudica o paciente em seu convívio social e muitas vezes familiar. O trauma pela perda do ânus e a presença de uma bolsa aderida ao abdome, por onde irão passar as fezes, será fato marcante na vida do portador de ostomia.

[...] você vai ter essa abertura, e isso aqui vai ser para sempre, você nunca mais vai usar o vaso sanitário igual era. Não é uma situação fácil pra gente profissional [...] (E03)

[...] ajudando a lidar com a situação, ter os cuidados de higienização diária, dialogo quanto ao uso da bolsa de colostomia [...] (E05)

[...] podem ter uma vida saudável com relativas mudanças na suas atividades diárias, sem prejudicar seu convívio pessoal e suas relações profissionais e familiares. (E07)

[...] o usuário na maioria das vezes esta com a autoestima baixa, enfrenta estigmas e tem que se adaptar a sua nova condição de vida [...] (E08)

Sabe-se, que o portador de ostomia encontra, na família e no programa de atendimento ao ostomizado, formas para superar essas limitações.¹⁴

Portanto é imprescindível compreender as mudanças que ocorrem na vida da pessoa que vive com ostomia, de seus familiares e como eles vivenciam todo este processo, para prestar um apoio mais efetivo. Com o passar do tempo a pessoa ostomizada desenvolve estratégias de enfrentamento, com as quais passa a lidar em relação aos problemas ou às alterações quotidianas ocorridas em função da ostomia.¹⁵

Neste contexto é preciso dar mais atenção à pessoa portadora de ostomia, buscando, no seu universo, conhecer e compreendê-lo na sua temporalidade, mediante a interpretação dos sentimentos e experiências expressos, principalmente, oportunizando-lhe a manifestação verbal de suas emoções.³

• Implementação do plano assistencial de Enfermagem: Aspecto fundamental de qualidade de vida do ostomizado

O conhecimento científico é necessário para nortear a avaliação do indivíduo em todas as fases do tratamento, e deve estar

constantemente presente na conduta do enfermeiro.

Assim faz necessária a identificação das necessidades fisiológicas e emocionais para que o enfermeiro elabore as intervenções adequadas. Como destaca as falas a seguir:

[...] aplicar conhecimentos e contribuir para a melhoria da qualidade de vida tanto do usuário quanto dos seus familiares. [...] (E08)

[...] considero importante porque, o enfermeiro tem conhecimento técnico e científico apropriado sobre o cuidado relativo das lesões, de feridas, incluindo ostomias, com tem a possibilidade de elaboração de um plano de cuidados individual e adequado para cada indivíduo [...] (E07)

[...] ensinar os cuidados de higienização diária, dialogar quanto ao uso da bolsa de colostomia, orientar a família a dar apoio a estes pacientes, eu como enfermeira e profissional da saúde preciso acolher este paciente em todas as suas necessidades [...] (E05)

As falas acima nos remetem que os enfermeiros possuem papel decisivo na adaptação fisiológica, emocional social, contribuindo para a melhoria significativa da qualidade de vida dos ostomizados, ressaltando a importância da atuação dos mesmos na implementação da sistematização do cuidado efetivo para estes pacientes durante todas as etapas do tratamento.⁵

É necessário que os profissionais da saúde não restringem os seus cuidados, apenas na entrega de materiais e ao ensino de como manusear o ostoma, mas, sim, realizem a integração da pessoa ostomizada, incentivando-a a ter uma vida social ativa, mesmo com suas limitações, além de procurar combater os preconceitos difundidos na sociedade.³

Nota-se por meio das falas abaixo que as enfermeiras não têm dificuldades técnicas para cuidar destes pacientes, mas há grande preocupação com os sentimentos dos mesmos.

[...] pra mim a técnica é muita tranqüila, agora quando a gente pensa no cuidado humanizado ,quando se colocar no lugar do outro,você tem uma outra visão,e tudo ganha outro sentido, outro significado deixa de ser técnico e passa a ser uma mistura de sentimentos[...] (E03)

[...] precisamos acolher este paciente em todas as suas necessidades, ressaltando para este individuo todo o seu potencial [...] (E05)

[...] fazer com que esse paciente se sinta amado, se sinta útil, se sinta bem, acolhida por toda equipe [...] (E04)

O apoio emocional prestado pelo enfermeiro ajuda o paciente a se aceitar melhor, amenizando as dificuldades emocionais, como depressão e tantos outros sentimentos ruins que assolam a vida dos ostomizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência prestada a esses pacientes deve ir além de orientações técnicas, sendo fundamental envolver também o aspecto psicológico, social e religioso. Ressalta-se que essa abordagem deve estar presente no período pré e pós-operatório, com a finalidade de promover uma melhor aceitação do paciente a sua nova condição.

É necessário que a equipe multidisciplinar esteja devidamente capacitada para atender adequadamente essa clientela, uma vez que o cuidado engloba vários fatores de âmbito multiprofissional. Nesse sentido, na nossa prática verificou-se que há certo despreparo emocional desses profissionais envolvidos na assistência aos ostomizados.

A família do paciente deve ser incluída no processo da doença, considerando que o familiar se depara com uma situação até então desconhecida. Dessa maneira, é importante que a família receba juntamente com o paciente um suporte emocional e orientações acerca dos cuidados com a ostomia, possibilitando que o parente dê o apoio necessário ao ostomizado.

REFERÊNCIAS

1. Gemelli LMG, Zago MMF. A interpretação do cuidado com ostomizado na visão do enfermeiro: um estudo de caso. *Rev latinoam enferm.* 2002;10(1):34-40.
2. Costa GI, Maruyama SAT. Implementação e avaliação de um plano de ensino para a auto-irrigação de colostomia: estudo de caso. *Rev latinoam enferm.* 2004; 12(3): 557-63.
3. Silva AL, Shimizu HE. O significado da mudança do modo de vida da pessoa com estomia intestinal definitiva. *Rev latinoam enferm.* 2006;14(4):483-90.
4. Farias DHR, Gomes GCG, Zappas S. Convivendo com uma ostomia: conhecendo para melhor cuidar. *Cogitare enferm.* 2004;9(1):25-32.
5. Abreu AM, Oliveira BGRB, Pereira ER, Silva RMCRA. Nursing diagnosis to clients submitted to intestinal ostomy definitive: an existential reflection in merleau-ponty. *Rev enferm UFPE on line [periódico na internet].* 2009 jul/set[acesso em 2010 out 10];3:263-68. Disponível em:

<http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista>

6. Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Rev Saúde Pública.* 2005;39(3):507-14.
7. Terra MG, Silva LC, Camponogara S, Santos EKA, Souza AIJ, Erdmann AL. Na trilha da fenomenologia: um caminho para a pesquisa em enfermagem. *Rev Texto contexto-enferm.* 2006;15(4):672-78.
8. Gomes AMA Paiva ES, Valdés MTM, Frota MA, Albuquerque CM. Fenomenologia, humanização e promoção da saúde: uma proposta de articulação. *Rev Saúde Soc.* 2008;17(1):143-52.
9. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Bioética;* 1996.
10. Oguisso T, Schimdt MJ, Freitas GF. Questões Ético-Legais na Pesquisa em Enfermagem. In: Oguisso T, Schimdt MJ. *O exercício da Enfermagem: uma Abordagem Ético-Legal.* 3° ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.
11. Reveles AG, Takahashi RT. Educação em saúde ao ostomizado: um estudo bibliométrico. *Rev esc enferm USP.* 2007;41(2):245-50.
12. Pereira Júnior ADC, Henriques BD. The nursing care of the colostomy patient. *Rev enferm UFPE on line.* 2010. *Rev enferm UFPE on line [periódico na internet].* 2010 maio/jun[acesso em 2010 out 12];3 (4esp):990-95. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista>
13. Baldissera VDA, Nogueira AMA, Fernanded FO, Araujo RD. Diagnostico de enfermagem relacionados á complicação periestomal segundo Nanda: análise crítica das habilidades necessárias ao enfermeiro. *Arq ciência saúde Unipar, Umuarama.* 2007 jan/abr;11(1):63-0.
14. Santana JCB, Dutra BS, Tameirão MA, Silva PF, Moura IC, Campos ACV. O significado de ser colostomizado e participar de um programa de atendimento ao ostomizado. *Cogitare Enferm.* 2010;15(4): 631-8.
15. Sonobe HM, Barichello E, Zago MMF. A visão do colostomizado sobre o uso da bolsa de colostomia. *Rev Bras Cancerol.* 2002;48(3):341-48.

Santana JCB, Souza ÂB de, Dutra BS.

Perceptions of a group of nurses on the process...

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/03/10

Last received: 2011/08/25

Accepted: 2011/08/26

Publishing: 2011/09/01

Address for correspondence

Júlio César Batista Santana

Rua Alberto da Veiga Guinard, 153

Residencial Ermitage, Sete Lagoas

CEP: 35700-971 □ Minas Gerais (MG), Brazil